

Duquesne University

## Duquesne Scholarship Collection

---

I/D Informação Documentação (Portuguese)

ID and Anima Una

---

11-1-1988

### 1988 Vol. 43: Comprometidos com os pobres; Acção a Favor da Justiça e da Paz

A Equipe Generalícia

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/id-po>

---

#### Repository Citation

A Equipe Generalícia. (1988). 1988 Vol. 43: Comprometidos com os pobres; Acção a Favor da Justiça e da Paz. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/id-po/46>

This Article is brought to you for free and open access by the ID and Anima Una at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in I/D Informação Documentação (Portuguese) by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

## Comprometidos com os pobres

# ACÇÃO A FAVOR DA JUSTIÇA E DA PAZ

"Consideramos como partes constitutivas da nossa missão de evangelização: a 'libertação integral' do homem; a actividade a favor da justiça e da paz; a participação no desenvolvimento. Por isso, devemos fazer-nos 'os advogados, o sustentáculo e os defensores dos fracos e dos pequenos, contra todos aqueles que os oprimem'". ( Regra de Vida Espiritana - R. V. E. - Regulamentos de 1849 ).

### 1. Justiça e Paz: o que já fazemos

- \* Uma paróquia espiritana da Serra Leoa formou um grupo ecumênico de acção a favor da justiça. Com o beneplácito, em parte, das autoridades locais, este grupo faz uma reunião cada semana, a fim de determinar as melhores respostas perante casos de injustiça apresentados. Neste sentido, ultimamente, se realizaram acções contra um médico que recebia honorários exagerados, bem como contra um guarda de fronteira que exigia subornos.
- \* Em Amsterdão; os Espiritanos ajudam os estudantes africanos e os trabalhadores estrangeiros; que vivem na Holanda. Para além do apoio espiritual e material, os nossos confrades procuram garantir-lhes uma aplicação humana da lei holandesa.
- \* Em diversos lugares do Brasil, a cultura dos Indios, bem como as suas terras, correm grave perigo. Reunidos em grupo, segundo as diferentes povoações, os Indios procuram as suas soluções face aos graves problemas. Com a ajuda dos Espiritanos, que com eles trabalham, os Indios pedem ainda a ajuda da Igreja local.
- \* O Sudão encontra grandes dificuldades quanto ao seu desenvolvimento. Aumentam sem dúvida, com a grande afluência de refugiados. Os Espiritanos presentes neste país ajudam administrativamente a Igreja local, quer quanto à obtenção de fundos, quer quanto à sua cuidadosa distribuição.

Podemos encontrar, na nossa Congregação, numerosos exemplos deste tipo em favor da justiça e da paz. Os que acabámos de enumerar servem apenas para ilustração.

Recordam-nos que os Espiritanos, enquanto homens da Missão, não são agora despertaram para o facto que o Evangelho é uma força de libertação. Quando assumimos a missão de Cristo na nossa tradição espiritana, comprometemo-nos a libertar os homens de tudo o que os oprimia.

Nos diferentes ministérios, tais como: a primeira evangelização, a constituição de comunidades cristãs de base, a educação, o serviço e a formação pastorais etc. ... ajudamos, com certeza, os homens no caminho da libertação do pecado e das suas consequências. Na medida em que formos fiéis a esta missão, realizamos muito tranquilamente e sem grandes sinais exteriores, tarefas muitas vezes difíceis e ingratas. Entretanto, não devemos recear o caminhar um pouco mais, com coragem e algumas orientações, a fim de melhor respondermos a este apelo evangélico, em vista da libertação. Alguns confrades apontam-nos a direcção.

\* Nos países em via de desenvolvimento, conhecemos muito bem a opressão extrema e grande sofrimento de certos povos e nações entre os quais trabalham os Espiritanos. Neste países, a Igreja é muitas vezes o único apoio ou sustentáculo a manter de pé a justiça. Em certas circunstâncias, os missionários Espiritanos são os únicos porta-vozes eficazes da população; a sua simples presença é uma força de dissuasão face à opressão.

Há políticas que empobrecem as nações e são ao mesmo tempo o escândalo do nosso tempo. Alguns confrades, a trabalhar nestes países, tentam operar uma mudança nestas políticas. Muitos, no desempenho do seu ministério, fazem o que podem, atendendo às circunstâncias locais: ajudam a diversificar as economias de monocultura; ensinam processos de auto-suficiência; realizam transferências de certas tecnologias, etc. É uma honra para muitos dos nossos confrades o facto de introduzirem algumas culturas de base, reduzindo assim o sentido de dependência.

\* Nos países desenvolvidos, muitos confrades trabalham directamente ao serviço dos pobres. Outros se esforçam por sensibilizar o povo, tendo em conta as injustiças aos diferentes níveis da sociedade, quer pela pregação, quer pela doutrina e testemunho pessoal. Alguns confrades comprometem-se nas associações nacionais e internacionais, que lutam pelos direitos do homem. Os Provinciais Espiritanos da Europa, por exemplo, estudam o modo de participar concretamente na "Rede Europeia de Fé e Justiça em Africa". Este esforço em conjunto com os outros Institutos Missionários, já operante na América do Norte, facilitará a promoção de relações mais justas e equitativas entre os povos de Africa e da Europa.

## 2. Dificuldades no avançar

A verdade é que este apelo para trabalhar na justiça cria, entre muitos Espiritanos, um certo mal-estar. Quando nos pedem para promover a justiça de um modo concreto, sentimos algumas vezes uma certa inquietação, ignorância e desinteresse. As causas de tais sentimentos são múltiplas.

\* Para muitos de nós, a nossa formação inicial não nos preparou de maneira a integrar no nosso ministério a acção pela justiça e paz. Por outro lado, diante da complexidade das situações sociais, ficamos perplexos e não sabemos por onde começar. Podemos, quer ficar intimidados, quer desconhecer as políticas dos governos. Os excessos aparentes de alguns que trabalham pela justiça são muitas vezes compreendidos como perniciosos e não enquanto úteis aos pobres. A particular linguagem utilizada, para falar da justiça, faz com que se tornem difíceis não só a compreensão, bem como a acção. Estes e outros factores contribuem para um certo distanciamento, por parte de alguns, em relação a um empenhamento na justiça.

\* Como anunciadores do Evangelho, facilmente ensinamos a oração e o amor ao pró-

ximo. Parece-nos, entretanto, muito mais difícil abordar uma acção para mudar as estruturas injustas da nossa sociedade. Os formadores na Congregação, aos diferentes níveis, normalmente falam da relação com Deus e com o próximo. Sentem-se, todavia, menos à vontade, se se trata de ensinar como os Espiritanos devem sentir a responsabilidade face às situações de injustiça. Os ecónomos procuram gerir bem os assuntos económicos. É-lhes muito mais difícil examinar as relações existentes entre os seus investimentos e os problemas da injustiça. Escreveu-se muito acerca do modo como os nossos Fundadores nos podem orientar nas nossas relações pessoais com Deus. Estudamos as nossas fontes espiritanas profundamente, a ponto de aí descobrir uma maneira original de analisar as causas da pobreza?

### 3. Apelo muito urgente

Nos últimos anos, as palavras de Libermann, pedindo-nos para sermos os defensores dos fracos e dos pequenos contra todos os que os oprimem, encontraram um eco particular nas situações concretas em que trabalhamos e em toda a Congregação.

A Regra de Vida refere-se à "Justiça e Paz" como uma dimensão "constitutiva" da nossa missão espiritana (R.V.E. 14). Ao orientar os nossos esforços neste sentido, a Regra retoma o que exprimia o Sínodo de 1971: "*o combate pela justiça e a participação na transformação do mundo aparecem-nos plenamente como uma dimensão constitutiva da pregação do Evangelho, que é a missão da Igreja pela redenção da humanidade e libertação de toda a situação de opressão (Justiça no Mundo, 6).*" Quando os delegados ao Capítulo de 1986 determinaram as linhas de orientação da actual Equipa Geral, "Justiça e Paz" foi considerado como objectivo muito importante. Aliás, já o Capítulo de 1980, no documento Vida Espiritana, pedia para integrar "Justiça e Paz" em cada um dos grandes sectores da vida espiritana.

### 4. Uma nova dimensão

Os Espiritanos sempre sentiram um especial apelo em ajudar os povos pobres ou oprimidos. Que particular consideração, a partir da mensagem evangélica, nos coloca o novo acento sobre "Justiça e Paz"?

Consiste essencialmente na "descoberta" que a pobreza, entre muitos outros aspectos, é "um problema estrutural". No mundo contemporâneo, a pobreza não se pode explicar apenas pelo infortúnio dos povos, falta de saber, de iniciativa ou acesso ao desenvolvimento. É também o resultado de decisões políticas e económicas dos governos e de instituições de toda a espécie. A "descoberta" é que a pobreza, hoje em dia, não é accidental. Faz parte da ordem social e é muitas vezes o resultado de políticas e de sistemas particulares. Tudo isto acontece, não obstante as boas intenções daqueles que administram as estruturas. Muitas vezes nem disso têm consciência. Neste contexto, a pobreza torna-se um problema político, uma questão de injustiça e uma razão para mudar as estruturas.

Devemos muito aos confrades cujo interesse efectivo pelos pobres é, para todos nós, um testemunho essencial. Este esforço para saciar os que têm fome, vestir os nus e perdoar aos pecadores é um passo muito importante no serviço aos pobres. Hoje a Congregação pede mais ainda, isto é, "promover a justiça e a paz na vida social, económica, política e religiosa" (R.V.E. 30.1). Isto exige que trabalhem com os homens no sentido de melhorar as suas condições de vida no mundo ... e mudar as estruturas injustas de que são vítimas.

Deste modo, o empenho na justiça exige, ao mesmo tempo, uma nova coragem e um sentido profundo de comunhão com os pobres. Esta coragem leva-nos a aprofundar, numa perspectiva cristã, as estruturas que oprimem os pobres e os tornam vítimas. A descoberta das "estruturas de pecado" e dos seus remédios exige uma análise que vá até às raízes dos problemas sociais, eduque a nossa consciência e conduza a uma acção corajosa. Eis alguns exemplos:

- \* Descobrimos que o analfabetismo, em certos países, era a causa fundamental da opressão. Nestas regiões, os programas de alfabetização dos adultos constituem verdadeiro instrumento de transformação das estruturas.
- \* Os emigrantes, os refugiados e as minorias raciais são muitas vezes objecto de

discriminação injusta. Em certas regiões, a discriminação fundamenta-se na religião.

- \* Uma inteira população pode correr o risco de extinção, devido a uma perda de identidade. No caso dos Maasai, por exemplo, isto acontece por razões que se prendem com o choque cultural, a restrição dos direitos de pastagem e a espoliação das terras.

A análise das situações sociais implica um tacto de tipo especial: realizada em comunhão com os pobres. Isto requer cada vez mais uma maior consciência de que eles próprios têm sabedoria e capacidades para resolverem os seus problemas estruturais. Na medida em que se desenvolve uma certa responsabilidade referente à força dos pobres, nessa mesma medida se dá uma evolução: de trabalhar por eles, passamos a colaborar com eles. Expressando esta mudança de atitude, ultimamente, um Espiritano comentava: "*somos realmente dignos de trabalhar com os pobres?*"

## 5. A nossa resposta de fé

*"Foi-te indicado, ó homem, o que é bom, eo que Deus exige de ti: nada mais do que praticar a justiça, amar a misericórdia e proceder com humildade para com o teu Deus" (Miq. 6,8).*

Enquanto comunidade missionária religiosa empenhada, pela nossa Regra de Vida, ao serviço dos pobres, os quais são vítimas de tantas injustiças neste mundo, somos convidados a sermos justos e a praticar a justiça.

Este apelo de Deus situa-se, entretanto, num contexto mais amplo de fé. É apenas uma das exigências postas pelo Senhor. O texto bíblico de Miqueias, acima referido, sugere-nos três. Tomadas no seu conjunto estas três dimensões da vida - proceder com humildade para com Deus, amar a misericórdia e praticar a justiça - constituem o fundamento de uma espiritualidade "integrada". (cf. Dorr, pp. 8 - 18).

### 5.1 - A conversão religiosa: "procede com humildade para com teu Deus"

O pedido de Miqueias: "procede com humildade para com o teu Deus" pode-se referir à nossa relação pessoal com Deus. Esta relação é única e, ao mesmo tempo, situa-nos a cada um de nós no plano de amor e de salvação do Criador. Liberdade humana e reino estão intimamente "ligados" numa tal relação.

O Espírito que trabalha em nós vive no mundo, tornando-o santo. Do meio deste mundo, o Espírito convida-nos a uma conversão religiosa, a uma relação sempre mais profunda com Deus. Somos constantemente interpelados pelos acontecimentos do dia a dia do mundo.

### 5.2 - A conversão moral: "ama a misericórdia"

Os Espiritanos consideram-se como homens para os outros. Os "outros" são a família, parentes, amigos e conhecidos. Os "outros" são todos aqueles que o Espírito chamou para realizar em comunidade a nossa vocação espiritana. Para os Espiritanos, muito particularmente, os "outros" são todos aqueles a que nos entregamos pelo compromisso apostólico ( R.V.E. 12 ).

O mandamento divino: "ama a misericórdia" chama a atenção para este segundo aspecto de uma espiritualidade cristã integral, isto é, as relações interpessoais. O relevo, na conversão moral, coloca-se no aprofundamento da qualidade das relações de pessoa a pessoa. Isto impele-nos a desenvolver um interesse sempre cada vez maior em relação à vida pessoal dos povos a que nos entregamos, às suas tradições e às suas necessidades de contínuo crescimento. Esta é a solidariedade pedida aos Espiritanos.

A conversão moral estimula-nos a reconhecer que as comunidades espiritanas têm necessidade do apoio mútuo dos seus membros. Assim, viver em comunhão, convida-nos à "compreensão, perdão mútuo e à partilha" (R.V.E. 24). Esta conversão exprime-se também na atenção para com as nossas famílias, parentes, e todos aqueles que, pessoalmente, nos são queridos. Uma espiritualidade para os outros, que é vida com todos os recursos da nossa afectividade e através dos nossos sofrimentos e alegrias, praticamente absorve o missionário.

### 5.3 - A conversão política: "Pratica a justiça"

O último elemento desta espiritualidade integrada é "praticar a justiça". É uma conversão política no sentido que nos convida a um cuidado autêntico em relação às realidades públicas. Nesta situação, o crente caminha, para além de uma relação pessoal com Deus, e encara a relação com as pessoas. Tem consciência que, na conversão política, o mesmo Espírito que inspira estas relações, estimula a que trabalhem na construção de sociedades mais justas.

Neste contexto, "praticar a justiça" impele-nos para além da justiça comutativa, tendo em particular atenção as formas pessoais de honestidade. Estas palavras incitam-nos a uma compreensão mais ampla de maneira como uma sociedade e seus proventos estão organizados e estruturados. A fim de contribuirmos eficazmente para a promoção da justiça, "esforçamo-nos por analisar as situações e descobrir a relação entre os casos individuais e as causas estruturais" (R.V.E. 14.1).

Compreensão e análise são princípios importantes para promover a justiça. Tal acção atinge a sua finalidade quando procuramos, de maneira concreta, a promoção da justiça e da paz na vida social, económica, política e religiosa das populações.

A conversão política é, das três conversões acima referidas, a que entrou, ultimamente de maneira explícita, mais na consciência da Igreja. Podemos discutir as expressões, a programação e a oportunidade das acções na promoção da justiça. Parece, entretanto, não oferecer dúvida que a promoção da libertação de qualquer opressão e a transformação do mundo são uma "dimensão constitutiva da pregação do Evangelho" (Justiça no Mundo, 15). Este facto tem especial significado para os Espiritanos. Na verdade, os oprimidos e os de maiores necessidades têm direitos particulares.

### 5.4 - Uma resposta de Fé "integrada"

Cada um de nós, como crente, elaborou uma certa ideia (compreensão) do Deus que vive no nosso meio. Este sentido do Sagrado, a nossa espiritualidade, expressa-se tendo em conta a nossa personalidade, as nossas origens e a nossa experiência. A espiritualidade é o que de nós reflecte Deus e o trabalho do Espírito nas nossas vidas. A partir desta representação ou experiência deduzimos para nós próprios e, como missionários Espiritanos, para os outros a nossa experiência de Deus. No sentido mais profundo, esta é a nossa fé, uma fé ao mesmo tempo muito pessoal e partilhada com outros.

Entretanto, um apelo autêntico à conversão - quer seja religiosa, moral ou política - é, sem dúvida, um desafio lançado à espiritualidade pessoal de cada Espiritano. A nossa história pessoal faz com que nos centremos muitas vezes, de maneira exclusiva, num aspecto ou outro da vida espiritual.

*"Muitas pessoas estão profundamente marcadas pelo sentido da Providência de Deus. Com esta perspectiva orientam-se a uma espiritualidade cheia de oração e de entusiasmo religioso. No entanto, pode acontecer que sejam menos sensíveis à importância das relações humanas e, por outro lado, lhes falte a dimensão política da fé cristã. Outras pessoas alicerçam a sua espiritualidade na abertura aos outros. Podem falhar na profundidade, porque dão pouco tempo à oração e à reflexão. Porventura imaginam que se pode mudar o mundo sem operar importantes mudanças estruturais na sociedade. Por último, há cristãos profundamente comprometidos e, ao mesmo tempo, de tal maneira desejosos de uma mudança na ordem social, económica e política que sacrificam a sua própria paz de espírito e relações humanas em favor de uma espécie de inquietação de activismo político" (cf. Dorr, p. 18).*

Uma espiritualidade espiritana que desse demasiada ênfase a esta ou àquela forma de conversão não seria útil. Antes, deve centrar-se na plenitude da conversão: "religiosa", "moral" e "política". Negligenciar qualquer aspecto da conversão à qual o Espírito nos convida, seria prejudicial não só à fé cristã, bem como à vocação Espiritana. Daí a importância de uma espiritualidade integrada.

## 6. Orientações para uma animação "Justiça e Paz"

É neste contexto de fé que surge a questão: *De que animação necessitam hoje os Espiritanos em relação à "Justiça e Paz"?* Como resposta, escolhemos três grandes orientações: a acção, a formação e as estruturas para a justiça.

- \* Compete a cada Espiritano individualmente, às circunscrições locais e à Equipa Geral, a responsabilidade de acções práticas em relação à promoção da justiça, como o pedem a Regra e o mundo de hoje. Estas acções devem ser sempre motivadas e animadas pela fé.
- \* Não nos é exigido apenas para agir com justiça, mas ainda para sermos justos. Devemos, de facto, ser uma comunidade onde se vive o sentido da justiça. Formar Espiritanos neste espírito é uma tarefa vital que não se pode limitar ao tempo da formação inicial (R.V.E. 102).
- \* Para atingir estes objectivos vitais, devemos utilizar os recursos humanos e materiais à nossa disposição.

Em resumo, queremos:

- \* fazer da nossa acção em favor da justiça uma parte integrante da nossa vida apostólica espiritana;
- \* assegurar a formação de Espiritanos que sejam pessoas justas e de paz;
- \* desenvolver estruturas comunitárias apropriadas que tornem possível a acção e formação em favor da justiça.

## 7. Algumas questões

Partilhamos convosco a nossa maneira de pensar sobre a acção em favor da justiça na vida espiritana. Neste momento, convidamo-vos a aprofundar esta reflexão conosco:

- \* Descrevemos o que de bom vimos realizar pelo Espiritanos em prol da Justiça e da Paz. Como integráis, a nível individual e comunitário, esta dimensão de Justiça e Paz na vossa vida e ministério?
- \* Abordámos com franqueza as dificuldades encontradas na promoção de Justiça e Paz. Tentámos, a partir da Regra e do contexto da vida actual, sublinhar a urgência que há em fazer de "Justiça e Paz" uma parte integrante da nossa vida. Este sentido de urgência sensibilizou-vos, bem como à vossa comunidade espiritana? Se experimenta dificuldades quanto à integração desta dimensão no apostolado, pode discutir este assunto francamente com os outros Espiritanos?
- \* Apresentámos uma introdução à espiritualidade que implica acção em favor da Justiça. De que maneira a sua experiência pessoal e comunitária da justiça tem influência sobre a sua fé e espiritualidade?
- \* Tem pontos concretos a assinalar, a respeito de Justiça e Paz, e que não foram abordados?

Agradecemos que estas reflexões e questões sejam partilhadas com as pessoas com quem trabalhais e com os Espiritanos. Agradecemos ainda que nos faleis das vossas experiências durante as nossas visitas e nos diversos encontros. Dizei-nos se há alguma coisa que a Equipa Geral possa fazer em ordem a dar resposta ao desafio feito a todos os Espiritanos, isto é, de serem "os advogados, o sustentáculo e os defensores dos pobres".

**Bibliografia:** D. DORR, *Spirituality and Justice* - Orbis Books, Maryknoll, N.Y., 1984.  
 F. LIBERMANN, *Regulamentos*, 1849.  
 JOÃO PAULO II, *Sollicitudinis Rei Socialis*, 1987.  
 REGRA DE VIDA ESPIRITANA (R.V.E.), 1986.  
 SINODO DOS BISPOS, *Justiça no Mundo*, 1971.

---

Redigido pelo Conselho Geral, a partir dum texto inicial dos PP. Peter Marzinkowski e William Headley (tradução do P. Manuel Durães).